



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E APLICADAS
CAMPUS DE CAICÓ

BRUNO ARAÚJO DE FREITAS

**FLUXO DE CAIXA: UM ESTUDO SOBRE O USO DESSA FERRAMENTA NA
TOMADA DE DECISÃO NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.**

CAICÓ-RN

2016

BRUNO ARAÚJO DE FREITAS

**FLUXO DE CAIXA: UM ESTUDO SOBRE O USO DESSA FERRAMENTA NA
TOMADA DE DECISÃO NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas do Centro de Ensino Superior do Seridó da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. Ricardo Aladim Monteiro.

CAICÓ-RN

2016

BRUNO ARAÚJO DE FREITAS

**FLUXO DE CAIXA: UM ESTUDO SOBRE O USO DESSA FERRAMENTA NA
TOMADA DE DECISÃO NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas do Centro de Ensino Superior do Seridó da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Ricardo Aladim Monteiro – UFRN/CERES
Orientador

Prof^a. Me. Izabel de Medeiros Coelho – UFRN/CERES
Examinadora

Prof^o. Me. Sócrates Dantas Lopes – UFRN/CERES
Examinador

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI

Catálogo de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro de Ensino Superior do Seridó - CERES Caicó

Freitas, Bruno Araújo de.

Fluxo de caixa: um estudo sobre o uso dessa ferramenta na tomada de decisão nas micro e pequenas empresas / Bruno Araújo de Freitas. - Caicó/RN: UFRN, 2016.

55f.: il.

Orientador: Ms. Ricardo Aladim Monteiro.
Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Centro de Ensino Superior do Seridó - Campus Caicó.
Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas.
Curso de Ciências Contábeis.
Monografia - Bacharelado em Ciências Contábeis.

1. Contabilidade empresarial. 2. Fluxo de caixa. 3. Micro e Pequenas empresas. 4. Caicó/RN. I. Monteiro, Ricardo Aladim. II. Título.

RN/UF/BS-CAICÓ

CDU 658.15

Aos meus pais, que são a minha
inspiração de vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos meus colegas de curso, pelo apoio em momentos de dificuldade. Onde nesses 5 (cinco) anos de formação, a convivência diária proporcionou a transformação em verdadeiras amizades.

Agradeço também, a meus familiares pela paciência e as palavras encorajadoras, que sem sobra de dúvida foi essencial durante todo o meu processo de formação.

A cada um dos gestores das MPE's da cidade de Caicó-Rn, que me receberam tão bem, abrindo mão de seu tempo limitado, para que a pesquisa pudesse ser realizada.

Finalmente, agradeço a todos os professores que contribuíram para o meu processo de formação profissional. Em especial ao meu orientador, o Prof. Me. Ricardo Aladim Monteiro, pela paciência, preocupação e incentivo na elaboração do TCC, pois, sem seu apoio não seria possível à realização deste.

A todos vocês, meu sincero:

MUITO, OBRIGADO!

“Os resultados provêm do aproveitamento das oportunidades e não da solução dos problemas. A solução de problemas só restaura a normalidade. As oportunidades significam explorar novos caminhos”.

Peter Drucker

RESUMO

As MPE's representam um importante papel de destaque para a Economia Brasileira. Em contra partida, é também um dos setores do país que mais vem sofrendo com o momento de dificuldades econômicas que o Brasil vivencia. Logo, o Fluxo de Caixa se apresenta como uma importante ferramenta contábil de apoio a esses gestores, para que os mesmos possam acompanhar a saúde financeira da sua empresa. O desenvolvimento metodológico deste estudo elucidou-se a base da pesquisa de natureza aplicada, quanto a sua abordagem, foi utilizado o método qualitativo. Em relação ao objetivo de pesquisa foi utilizado o método explicativo. Ambas as abordagens empregadas procuram aprofundar o conhecimento do pesquisador em relação ao assunto explorado, a partir da publicação de pesquisas de autoridades da comunidade científica. Almeja-se com a realização desta pesquisa responder ao seguinte questionamento: "os gestores das micro e pequenas empresas conhecem a importância da utilização do fluxo de caixa para suas organizações?" Para tanto, foi selecionado 30 (trinta) gestores da cidade Caicó/RN, para que se possa ter uma noção mais real e clara da importância e uso dessa ferramenta dentro do ambiente organizacional. Assim, foi constatado que nem toda MPE's da cidade de Caicó/RN utiliza o fluxo de caixa em suas atividades contábeis. Entretanto, os gestores que o utilizam conhecem sim a importância da aplicabilidade desta ferramenta para suas organizações.

Palavras-chave: Fluxo de Caixa. Importante ferramenta. Caicó/RN.

ABSTRACT

MPEs represent an important role for the Brazilian Economy. In contrast, it is also one of the sectors of the country that has been suffering the most from the moment of economic difficulties experienced by Brazil. Therefore, Cash Flow presents itself as an important accounting tool to support these managers, so that they can follow the financial health of your company. The methodological development of this study elucidated the basis of the research of applied nature, as far as its approach, the qualitative method was used. In relation to the research objective, the explanatory method was used. Both approaches seek to deepen the knowledge of the researcher in relation to the subject explored, from the publication of research of authorities of the scientific community. It is desired to carry out this research to answer the following question: "Are micro and small business managers aware of the importance of using cash flow to their organizations?" To that end, 30 (thirty) managers of Caicó / RN , So that one can have a more real and clear notion of the importance and use of this tool within the organizational environment. Thus, it was found that not all MPEs in the city of Caicó / RN use cash flow in their accounting activities. However, the managers who use it know the importance of the applicability of this tool to their organizations.

Keywords: Cash flow. Important tool.Caicó/RN.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 -Modelo de Fluxo de Caixa	24
Tabela 02 -Vantagens Provenientes da Utilização do Fluxo de Caixa.....	26
Tabela 03 -Classificação do porte da empresa por pessoas empregadas.	35
Tabela 04 -Motivo pelo qual é feito o controle financeiro da MPE.	42
Tabela 05 -Gestão Estratégica por meio do Fluxo de Caixa.....	47
Tabela 06 -Vantagens do fluxo de Caixa para as MPE´s.	48

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Valores gerados pelas MPE's em bilhões de reais na economia brasileira.	36
Gráfico 02 - Uso de ferramentas para o controle financeiro das MPE's	41
Gráfico 03 - Métodos utilizados no controle financeiro da MPE.	42
Gráfico 04 - Responsável pelo controle financeiro	44
Gráfico 05 - Dificuldades devido à falta de controle financeiro.....	44
Gráfico 06 - Uso do fluxo de caixa.	45
Gráfico 07 - Importância da ferramenta Fluxo de Caixa	45
Gráfico 08 - Período de realização do Fluxo de Caixa	46
Gráfico 09 - Fluxo de Caixa como facilitador da Gestão Estratégica	47
Gráfico 10 - Tomadas de decisões.....	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BP	Balanço Patrimonial
DFC	Demonstração do Fluxo de Caixa
DLPA	Demonstração dos lucros os Prejuízos Acumulados
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
EUA	Estados Unidos da América
IBPT	Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação
MPE's	Micro e Pequenas Empresas
PES	Planejamento Estratégico Situacional
PIB	Produto Interno Bruto
RN	Rio Grande do Norte
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequena Empresa

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO	13
1.2	SITUAÇÃO PROBLEMA	13
1.3	JUSTIFICATIVA	15
1.4	OBJETIVOS	16
1.4.1	Geral	16
1.4.2	Específicos	17
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1	RESGATE HISTÓRICO DA CONTABILIDADE	18
2.1.1	A Contabilidade e sua relação com o Processo Gerencial	19
2.2	FLUXO DE CAIXA	21
2.2.1	A importância do Fluxo de caixa para as pequenas empresas	25
2.2.2	A utilização do Fluxo de Caixa na tomada de decisão	29
2.3	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	30
2.4	O PAPEL DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA ECONOMIA BRASILEIRA	34
3	METODOLOGIA	38
3.1	ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICO DA PESQUISA	38
3.2	INSTRUMENTO DA COLETA DE DADOS	38
3.3	SUJEITO DA PESQUISA	39
3.4	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS	39
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	41
4.1	CONTROLE FINANCEIRO NAS MPE'S	41
4.2	A UTILIZAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA NAS MPE's	44
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
	REFERÊNCIAS	51
	APÊNDICE A - Questionário de pesquisa: A importância da utilização do fluxo de caixa	55

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Diante do complexo e mutável cenário econômico mundial – sob o qual as organizações estão inseridas – onde maquinários, produtos e serviços são praticamente idênticos – faz necessário, o estímulo e incentivo dos gestores na aplicação de ferramentas estratégicas que os auxiliam nas tomadas de decisões diárias, pois, delas poderão resultar o sucesso empresarial em um mercado que fica cada vez mais dinâmico.

O cenário contemporâneo tem inserido várias mudanças na economia mundial, forçando nações a reverem suas políticas de desenvolvimento para se adequarem à nova realidade mundial. A busca pela melhoria e eficiência na aplicação dos recursos, induz os responsáveis pela gestão empresarial, a avaliarem suas decisões embasadas em informações consistentes (GAZZONI, 2003, p. 13).

Assim sendo, é necessário ter em mãos um planejamento financeiro eficiente. Neste contexto, o Fluxo de Caixa se apresenta como uma importante ferramenta contábil que apoia o gestor nas tomadas de decisões. Segundo Macário (2009, p. 11), “o fluxo de caixa ajuda o gestor financeiro nas decisões para manter a sua empresa no mercado”.

Deste modo, a utilização do Fluxo de Caixa em uma organização – seja ela de pequeno, médio ou de grande porte – é algo indispensável. Visto que, o controle das finanças apresentado por um Fluxo de Caixa bem executado é o caminho que viabiliza a aquisição de conhecimentos necessários ao gestor, para que o mesmo possa acompanhar a saúde financeira da sua empresa.

1.2 SITUAÇÃO PROBLEMA

A última crise financeira mundial causou transtornos na economia de vários países do mundo, sobretudo a dos Estados Unidos da América, como assegura Ferraz (2013, p. 08):

É consenso que a crise financeira originada no mercado imobiliário norte-americano a partir de 2007, atingiu proporções nunca vistas, desde a

Grande Depressão de 1929. De fato, a crescente globalização comercial e financeira, somada ao peso dos EUA na economia mundial, propagou a crise internacionalmente numa medida que extrapolou de muito os prognósticos iniciais, mesmo os mais pessimistas.

Como pode ser observada nas palavras de Ferraz, a crise econômica de 2007 teve início no mercado imobiliário americano, onde devida a importância dos Estados Unidos da América (EUA) para o mercado econômico mundial a crise que antes era apenas local – situada no EUA – se transforma em uma crise de proporções mundial, atingindo importantes nações da Europa, Ásia e América do Sul.

Neste contexto, com a chegada da crise a América do Sul, o Brasil passou a sentir os efeitos da crise e o que se pôde observar foi economia desaquecida, juros altos, inflação crescente e a instalação de impiedosas cargas tributárias, não por culpa da gestão dos empresários brasileiros, mas sim, pelas catastróficas consequências da crise vivenciada pela economia brasileira Côrtes Filho (2015).

Desta forma, o cenário econômico financeiro mercadológico entrou em colapso e a economia brasileira ficou estagnada. Logo, ao tentar mensurar os reflexos da crise econômica no Brasil é percebido que as Micro e Pequenas Empresas – MPE's representam um dos setores do mercado Brasileiro que mais vem sofrendo com a crise.

Os pequenos negócios, que já enfrentam diversas limitações num ambiente econômico-financeiro estável [...] são os que mais sofrem em momento de crise, sem acesso ao crédito, tais empresas perdem a capacidade de investimento e, conseqüentemente, de crescimento. [...] Igualmente, a falta de demanda foi um dos obstáculos enfrentados pelas ME's e EPP's durante a crise. Com o receio de não conseguir manter a renda, os consumidores pararam de comprar, reduzindo a demanda, principalmente a por bens [...] A perda de faturamento das ME's e EPP's deve - se basicamente a três fatores: cancelamento e diminuição de pedidos de clientes – estoques elevados; queda do consumo provocada pelo aumento de demissões nas empresas; e redução do índice de confiança dos consumidores. (MADUREIRA, 2011, p. 95).

Assim, fica evidenciado que as MPE's foram um dos setores da economia Brasileira mais prejudicada pela crise que se instalou no país, sobretudo em consequência da falta de crédito, aumento de estoques e quedas nas vendas; queda do consumo provocada pelo aumento de demissões nas empresas; e redução do índice de confiança dos consumidores.

Desta forma, diante da situação econômica que o país se encontra é necessário que os gestores das MPE's busquem alternativas estratégicas capazes de minimizar e/ou até mesmo solucionar esses problemas.

Neste contexto, há utilização de um Sistema de Fluxo de Caixa bem estruturado e eficiente, desenvolvido no Planejamento Estratégico da MPE's se apresenta como uma ferramenta contábil financeira simples, porém eficiente de auxílio ao gestor para contornar o atual cenário econômico mercadológico que assola a economia brasileira. (ABI SANABRIA, 2009).

Uma vez que, essa ferramenta proporciona de forma segura as informações precisas em relação às contas a receber e pagar, como também as movimentações de determinados períodos de tempo, referentes às entradas e saída de capital aplicado na empresa. Isto é, o Fluxo de Caixa proporciona elementos contábeis importantes para que os gestores das MPE's possam empregá-los de forma adequada e útil nas tomadas de decisões estratégicas essenciais para a sobrevivência da empresa no mercado.

Pretende-se com esta pesquisa responder ao seguinte questionamento: "os gestores das micro e pequenas empresas conhecem a importância da utilização do fluxo de caixa para suas organizações?".

1.3 JUSTIFICATIVA

Fundamenta-se o desenvolvimento deste trabalho científico sobre a perspectiva de ressaltar a importância da realização do Fluxo de Caixa, desde seu planejamento estratégico até a execução nas MPE's. Assim, Albino (2003, p.23) fala que "fluxo de caixa nas micro e pequenas empresas é imprescindível o conhecimento desse instrumento como sendo uma ferramenta tática e estratégica, capaz de servir de apoio ao planejamento e controle financeiro de uma micro e pequena empresa". Desta forma, é essencial que os gestores das MPE's tenham em mãos essa ferramenta, empregue-a e utilize habitualmente em suas atividades realizadas diariamente já que ela atua diretamente no planejamento e controle financeiro da empresa.

Além disso, este trabalho busca também mostrar para as MPE's que com a introdução dessa ferramenta em seu ambiente organizacional, o gestor terá em

mãos a real situação financeira da empresa, onde poderá estabelecer os objetivos e as metas financeiras de curto, médio e longo prazo para organização.

As micro e pequenas empresas necessitam de liquidez na expectativa de saldar suas obrigações, bem como para reinvestir no seu patrimônio e garantir competitividade no mercado. Com isso, o Fluxo de Caixa possibilita que a empresa demonstre sua verdadeira situação econômica, colocando-a a parte de suas obrigações e avaliando seus investimentos tanto a curto prazo, como a longo prazo (ALBINO, 2003).

Desta forma, é também ansiado com a concretização deste trabalho, que com o emprego do Fluxo de Caixa as MPE's possam dispor de uma ferramenta financeira contábil capaz de garantir a sobrevivência da mesma em um mercado competitivo forte, sobre tudo em época de crise como a que está sendo vivenciada pela sociedade brasileira, onde rotineiramente empresas têm suas portas fechadas.

Empresas em dificuldades de negócios, tentando evitar falências, sair de situações financeiras não confortáveis priorizam o Fluxo de Caixa, na eminência de que o mesmo possa avaliar o resultado apresentado até o determinado momento. No caso das micro ou pequenas empresas, este fator se torna mais complexo, haja vista a grande dificuldade em saber a sua real situação patrimonial e econômica. Com isso, é primordial que a empresa, por meio de seus gestores, tenha condições de controlar, gerencialmente, seus fatos e produzir relatórios que darão suporte para a criação do Fluxo de Caixa [...], pois a mesma pode não suportar as dificuldades mencionadas no demonstrativo e vir, de fato, falir ou entrar em falência. (ALBINO, 2003, p. 30).

Diante dos fatos apresentados, almeja-se com a realização deste trabalho, identificar a aplicação prática dentro da MPE's em relação ao estímulo e uso do Fluxo de Caixa. Para tanto, foi selecionado 30 (trinta) gestores da cidade Caicó, para que se possa ter uma noção mais real e clara da importância e uso dessa ferramenta dentro do ambiente organizacional.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Geral

Verificar a utilização do controle de Fluxo de Caixa na gestão empresarial das Microempresas e Pequenas Empresas.

1.4.2 Específicos

- a) Verificar as vantagens da utilização do Fluxo de Caixa nas pequenas empresas;
- b) Destacar a utilização do Fluxo de Caixa como fator estratégico nas pequenas empresas;
- c) Evidenciar a importância da aplicação do Fluxo de Caixa para a tomada de decisão;

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.2 RESGATE HISTÓRICO DA CONTABILIDADE

De origem no *latim*, a palavra contabilidade apresenta o significado de *computare* que quer dizer contar, computar, calcular. Neste sentido, a contabilidade busca ser empregada sobre a perspectiva de controle de valores (SILVA, 2008).

Em relação a sua utilização, a contabilidade é empregada há muito tempo, já que são encontrados em diversos registros históricos, o seu uso por pessoas em todo mundo, onde eram descritas anotações no que implicaria na utilização do que hoje é considerado como contabilidade. Neste pensamento, Silva (2008, p. 12) assevera que:

A contabilidade é considerada muito antiga, pois encontramos em livros, histórico de registros em que várias pessoas, em vários lugares do grupo e em situações diversas, das mais variadas profissões, classes sociais e origens culturais distintas, escreveram ações que indicavam que já existia empiricamente. Os livros mais antigos são importantes documentos a disposição da comunidade científica, pois relatam as origens de muitos acontecimentos e nos oferecem parâmetros para entendermos que, com o passa dos tempos, a contabilidade evolui atendendo a demanda de novos usuários, em épocas modernas.

Desta forma, a contabilidade é uma ciência que inicialmente era empregada para computar a fortuna particular que o individuo acumulava ao longo de sua existência, assim, a mesma não era direcionado para os registros dos empreendimentos, como garante Sá (2010, p. 33), “a contabilidade estava preocupada com a essência da riqueza individualizada e não com a forma de simplesmente registrar e informar”.

Consequentemente, com o avanço desta ciência a mesma passou a ser usualmente empregada no controle financeiro das instituições, auxiliando os gestores das empresas através da geração de informações úteis para as tomadas das decisões estratégicas referente ao emprego dos recursos financeiros da empresa. Conforme Marion (2009, p. 23) expõe.

A Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobre maneira para a tomada de decisões.

O uso da contabilidade no meio institucional se deve muito ao fato do seu direcionamento para o mundo dos negócios, no que concernem as relações comerciais existentes no mercado econômico global. Além disso, os empresários começaram a buscar informações essenciais e úteis as tomadas de decisões necessárias referentes ao setor financeiro da empresa, deste modo, com advento da contabilidade nas empresas, a mesma veio a preencher essa lacuna que outrora existia no ambiente empresarial.

2.1.1 A Contabilidade e sua relação com o Processo Gerencial

A contabilidade representa um importante papel para as organizações, uma vez que, a mesma atua no processo gerencial dos empreendimentos, auxiliando os gestores a partir da divulgação de informações necessárias às tomadas de decisões referentes aos objetivos financeiros almejados pelas empresas. Assim, Marion (2009, p.25), destaca que:

A contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões.

Desta forma, a contabilidade age coletando dados econômicos, transformando-os posteriormente em informações úteis e necessárias as tomadas de decisões administrativas gerenciais nos empreendimentos.

Neste contexto, a contabilidade gerencial pode ser entendida segundo os ensinamentos de Marion (2009, p. 30) sobre a seguinte perspectiva, “voltada para fins internos, procura suprir os gerentes de um elenco maior de informações, exclusivamente para a tomada de decisões”.

Essas informações apresentadas pela contabilidade e empregada na administração gerencial das empresas, fornecem indicadores da saúde financeira da empresa e de seu desempenho de mercado, por meio de relatórios contábeis, que são chamados de demonstrações financeiras ou simplesmente demonstrações contábeis, conforme expõe Gomes (2013, p. 04):

As informações, geradas pela contabilidade, apresentam indicadores da situação da organização, tornando possível a verificação de seu desempenho [...] O principal objetivo da Contabilidade é prover relatórios que expõem resumida e ordenadamente os dados colhidos. Entre os relatórios contábeis, os mais importantes são as demonstrações financeiras (conforme denominação da Lei 11638 – Lei das Sociedades por Ações) ou simplesmente demonstrações contábeis. A lei citada relaciona as seguintes demonstrações financeiras como obrigatórias: Balanço Patrimonial (BP), Demonstração de Resultado do Exercício (DRE), Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPAc), Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC).

Como pode ser observado, o principal objetivo da contabilidade é dispor de relatórios que traduzem em dados a real situação financeira da empresa aos gestores. Esses relatórios por sua vez são realizados, por meio das demonstrações contábeis/financeiras que indicam a situação econômica do empreendimento, permitindo dessa forma, que o gestor possa avaliar o desempenho da empresa frente ao mercado.

Neste contexto, Gomes (2013) afirma que é possível sintetizar a respeito das principais ferramentas fornecidas pela contabilidade a serem utilizadas no processo de gestão empresarial, são elas respectivamente: Balanço Patrimonial (BP), Demonstração de Resultado do Exercício (DRE), Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPAc), Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC).

Assim, Balanço Patrimonial (BP), pode ser entendido nas palavras de Ludícibus e Marion (2008, p. 19), da seguinte maneira:

O termo balanço decorre do sentido de equilíbrio e igualdade entre as contas do Ativo e Passivo + Patrimônio Líquido e, o termo patrimonial, origina-se do conjunto de bens, direitos e obrigações da empresa. Todo BP deve ser composto de cabeçalho (onde deve constar o nome da empresa, da demonstração e a data do balanço), corpo (a demonstração propriamente dita) e colunas comparativas (que possibilitará a comparação de valores com o exercício anterior).

Neste contexto, ao unir a definição do termo de balanço e patrimônio temos o BP que é a relação de seus ativos, passivos, direito, obrigações e patrimônio líquido em uma data específica.

Já a Demonstração de Resultado do Exercício (DRE), pode ser definido como:

É um resumo ordenado das receitas e despesas da empresa em determinado período (12 meses) e é apresentada na vertical, de forma dedutiva, onde das receitas subtraem-se as despesas, indicando ao final o

resultado (lucro ou prejuízo). A DRE completa, exigida por Lei, fornece maiores minúcias para a tomada de decisão: grupos de despesas, vários tipos de lucro, destaque dos impostos etc. (IUDÍCIBUS; MARION, 2008, p. 50).

A DRE oferece um resumo financeiro dos resultados elaborados anualmente para fins legais de divulgação, além disso, por meio de uma DRE bem elaborada, os gestores podem tomar as melhores decisões financeiras para a empresa.

Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPAc), esta demonstração evidencia a destinação normal do lucro líquido do exercício para as seguintes finalidades: para as reservas de lucros; para pagamento de dividendos, inclusive complementares ao mínimo obrigatório e para retenção de lucros via reserva de lucros específicos. Vale ressaltar que esta demonstração está incorporada na DMPL, portanto sua publicação não é obrigatória (DIAS, 2003).

Outro importante instrumento apontado por Gomes (2013) que serve de apoio aos gestores nas tomadas de decisões financeiras nos empreendimentos é a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) que deve ser entendida sobre a seguinte perspectiva “uma peça de grande utilidade que atua como instrumento de administração financeira, pois propicia ao gerente financeiro a elaboração de um melhor planejamento financeiro proporcionando maior rendimento à empresa” Franco (2009, p. 372). Considerado uma peça importante para administração financeira o DFC, pois permite um planejamento mais eficiente ao gerente financeiro.

Desta forma, as demonstrações contábeis/financeiras contribuem por meio do emprego dessas ferramentas (BP; DRE; DLPAc; DFC), cada uma com suas particularidades, para uma análise melhor da situação econômica da organização, apresentando indicadores necessários para que possa avaliar o desempenho da organização no mercado que atua.

2.2 FLUXO DE CAIXA

Gerenciar uma organização não é nada fácil, principalmente no atual momento econômico que o mercado financeiro brasileiro se encontra. Onde empresas passam por inúmeras dificuldades, assim, conseguir honrar seus compromissos financeiros assumidos ou de até mesmo ter capacidade financeira

contábil de se manter atuante no comércio tornou-se difícil, complexo e preocupante para os empresários.

As empresas brasileiras independente do tamanho ou estrutura estão enfrentando desafios jamais vistos no mercado Nacional, tais como a globalização da economia e ambientes externos e internos cada vez mais dinâmicos. Todas essas dificuldades contribuem para aumentar o risco e a incerteza, tornando o gerenciamento das empresas uma atividade bastante complexa e desafiante, por isso elas precisam desenvolver ferramentas gerenciais que possibilitem agilizar e aperfeiçoar o processo decisório (MACÁRIO, 2009, p.11).

Desta forma, como pôde ser percebido, embora o cenário atual se mostre desafiador e nada fácil de enfrentar, ainda sim, os gestores devem ter em mente que os mesmos têm em mãos, importantes ferramentas gerenciais e contábeis que os auxiliam nas tomadas de decisões, e conseqüentemente os ajudam a enfrentar e vencer as dificuldades empresariais vivenciadas.

Neste contexto, o Fluxo de Caixa se apresenta como uma importante ferramenta gerencial que fornece importantes e precisas informações aos gestores para as tomadas de decisões nas organizações que os mesmos gerenciam. Conforme expõe Carneiro (2011, p. 02):

Para uma empresa se manter num mercado cada vez mais competitivo é necessário que seu gestor financeiro tome suas decisões apoiadas em informações precisas e atualizadas. Desta forma, um instrumento de suma importância para que as empresas é o fluxo de caixa que permite projetar entradas e saídas de recursos em tempo futuro, mostrando qual o montante que a empresa pode desembolsar sem prejudicar sua capacidade de cumprir com suas obrigações no prazo certo.

Assim, para que o setor financeiro da organização consiga apresentar uma boa gestão financeira é essencial o uso do Fluxo de Caixa, haja vista que o mesmo orienta e planeja os recursos disponíveis a uma possível identificação de necessidades ou oportunidades para a aplicação dos excedentes de caixa em aplicações rentáveis ou em investimentos estruturais (FREZATTI, 2006).

É notório que o Fluxo de Caixa é uma ferramenta contábil financeira importante para o desenvolvimento das organizações, tal valor está expresso nas definições encontradas em relação ao mesmo.

Desta forma, Santos (2001, p.57) define que, “o fluxo de caixa é um instrumento de planejamento financeiro, que tem por objetivo fornecer estimativas da situação de caixa da empresa em determinado período”.

Apresentada de maneira mais resumida – porém não menos importante – por Santos, o autor destaca que o Fluxo de Caixa serve para apresentar a situação financeira do caixa da empresa em determinado período.

Outra definição a respeito do Fluxo de Caixa é defendida por Zdanowicz (2002, p. 125), onde o autor ressalta que:

O fluxo de caixa é um poderoso instrumento de planejamento financeiro, que estabelece projeções através de informações detalhadas sobre as entradas e saídas de recursos, trazendo um auxílio pertinente às necessidades financeiras de curto e longo prazo, demonstrando com antecedência a real situação financeira da empresa e facilitando o controle dos custos e despesas de um determinado período.

Compreendida como poderoso instrumento para o planejamento financeiro, o autor defende que a sua utilização torna-se fundamental, devido a sua capacidade de demonstrar com antecedência a realidade financeira da instituição em um determinado período.

Ainda sobre a perspectiva de conceituar o Fluxo de Caixa, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa (SEBRAE), apresenta uma definição direcionado ao ambiente empresarial, desta forma o mesmo garante que:

Fluxo de Caixa é um Instrumento de gestão financeira que projeta para períodos futuros todas as entradas e as saídas de recursos financeiros da empresa, indicando como será o saldo de caixa para o período projetado. De fácil elaboração para as empresas que possuem os controles financeiros bem organizados, ele deve ser utilizado para controle e, principalmente, como instrumento na tomada de decisões. O Fluxo de Caixa deve ser considerado como uma estrutura flexível, no qual o empresário deve inserir informações de entradas e saídas conforme as necessidades da empresa. (SEBRAE, 2011, p.01).

Como ressaltado na definição dada pelo SEBRAE, o Fluxo de Caixa quando direcionado para uma linguagem organizacional, transmite uma interação mais segura para as organizações, já que o mesmo é empregado nas rotinas administrativas diárias dos empreendimentos, sendo utilizado como instrumento contábil, usado para as tomadas de decisões referentes às necessidades da empresa.

Diante das definições apresentadas, fica cada vez mais fácil de compreender o papel desta importante ferramenta contábil para as organizações. Portanto, a seguir é apresentado um modelo de Fluxo de Caixa elaborado pelo SEBRAE, que tem como objetivo auxiliar os gestores na formulação e organização de seu caixa.

TABELA 01- Modelo de Fluxo de Caixa

PLANILHA DE FLUXO DE CAIXA				
	Previsão	Realizado	Previsão	Realizado
	Mês 1	Mês 1	Mês 2	Mês 2
ENTRADAS				
Previsão de recebimento vendas				
Contas a receber-vendas realizadas				
Outros recebimentos				
TOTAL DAS ENTRADAS	0,00	0,00	0,00	0,00
SAÍDAS				
Fornecedores				
Folha de pagamento				
INSS a recolher				
FGTS				
Retiradas sócios				
Impostos s/ vendas				
Aluguéis				
Energia elétrica				
Telefone				
Serviços contabilidade				
Combustíveis				
Manut. de veículos				
Manutenção fábrica				
Despesas diversas				
Férias				
13º salário				
Verbas para rescisão				
Empréstimos bancários				
Financiamentos equip.				
Despesas financeiras				
Pagamento de novos empréstimos				
Outros pagamentos				
TOTAL DAS SAÍDAS	0,00	0,00	0,00	0,00
(ENTRADAS SAÍDAS)	0,00	0,00	0,00	0,00
SALDO ANTERIOR			0,00	0,00
SALDO ACUMULADO	0,00	0,00	0,00	0,00
NECESSIDADE EMPRÉSTIMOS				
SALDO FINAL	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: (SEBRAE, 2011).

O modelo de Fluxo de Caixa exposto na tabela 01 mostra projeções financeiras direcionadas para dois períodos de meses distintos, contudo, tais projeções podem ser desenvolvidas de acordo com as necessidades da empresa, isto é, o Fluxo de Caixa pode ser elaborado em relação há: trimestres, semestres ou até mesmo anos, para tanto dependerá da capacidade organizacional contábil financeira da empresa e de se seu gestor.

Além disso, o modelo de Fluxo de Caixa apresentado (tabela 01) permite a verificação e comparação por parte dos gestos em relação a possíveis falhas financeiras apresentadas, em consequência do que foi previsto e o que realmente foi realizado. Logo, com a utilização do modelo apresentado é possível ter um controle melhor em relação às projeções apresentadas, já que nesse modelo o Fluxo de Caixa é empregado tanto pelo método de previsão quanto pelo método realizado.

2.2.1 A importância do Fluxo de caixa para as pequenas empresas.

Haja vista a grande importância do Fluxo de Caixa nas empresas ressalta-se que o estudo do Fluxo de Caixa permite ao empresário monitorar o deslocamento dos recursos dentro da empresa. Com base no disponível que existe no caixa ele acompanha o caminho trilhado por recursos financeiros, identificando desta maneira, o reflexo de cada operação realizada pela empresa no saldo das disponibilidades. Assim:

A importância do fluxo de caixa para a continuidade dos negócios é fundamental, uma vez que promove o nível de liquidez necessário para saldar corretamente os compromissos assumidos pela empresa. A influência de caixa pode determinar cortes de crédito, cancelamento de entregas de pedidos, além de ocasionar uma série de descontinuidade nas operações da empresa. (ALBINO, 2003, p. 25).

Partindo desse pensamento, a conquista de resultados mais favoráveis para a empresa depende de um adequado gerenciamento do Fluxo de Caixa e da sua liquidez.

Além disso, segundo Macário (2009) o Fluxo de Caixa possibilita inúmeras vantagens contábeis financeiras para as organizações. Neste contexto, o autor enumera as 10 (dez) principais vantagens provenientes da utilização do Fluxo de Caixa para as organizações:

TABELA 02 - Vantagens Provenientes da Utilização do Fluxo de Caixa

Demonstra o momento certo de fazer as retiradas de caixa sem proporcionar problemas financeiros para a empresa.

Permite o uso racional dos recursos disponíveis sem comprometer a liquidez da empresa.

Pode-se elaborar financiamento futuros.

É possível verificar quando a empresa terá excedentes de caixa.

Com a de PCLD, a empresa pode evitar possíveis crises ocasionadas pela inadimplência de seus clientes.

Possibilita a escolha dos investimentos bem como os financiamentos necessários para cobrir desfalque do caixa.

Possibilita o planejamento integrado das atividades da empresa.

Facilita o processo decisório, já que o administrador financeiro poderá verificar como a empresa se encontra, em um determinado período.

É possível visualizar os pontos fortes e fracos e da empresa e assim aplicar medidas corretivas.

Possibilita o estabelecimento de objetivos e metas a serem alcançados.

Fonte: Macário (2009, p. 33-34).

Como apresentado na Tabela 02, um Fluxo de Caixa bem realizado proporciona para as organizações uma infinidade de vantagens. Desta forma é essencial que os gestores das organizações tenham em mente que é necessário o estímulo ao uso dessa ferramenta contábil no planejamento estratégico das organizações, direcionado ao alcance das metas de curto, médio e longo prazo.

Além disso, o Fluxo de Caixa é um instrumento de controle de gestão indicado para análise financeira do período, bem como atua verificando as causas das defasagens ocorridas em seus objetivos, a fim de que a empresa mantenha-se alinhada com suas necessidades e metas estipuladas em seu planejamento estratégico.

Desta forma, Zdanowicz (2002, p.49) destaca a importância do Fluxo de Caixa quando diz que, “numa conjuntura econômica, como a brasileira, nenhuma

empresa pode se dá ao luxo de deixar seus recursos ociosos”. Uma vez que é necessário sempre que os recursos estejam ativos gerando retornos positivos para a instituição.

Portanto, Frezzati (2006) afirma que, devido a sua importância para a administração financeira, o Fluxo de Caixa pode assumir diversas aplicabilidades, e justamente por se tratar de uma ferramenta de gestão, pode ser analisada de acordo com duas principais abordagens teóricas a cerca do assunto, que são elas, a abordagem tática e a abordagem estratégica.

Deste modo, a Abordagem tática é entendida como, “é aquela que faz referência ao fluxo de caixa como um instrumento de utilidade restrita e de acompanhamento” (FREZZATI, 2006, p. 25).

Nesta abordagem, o uso é restrito e de simples acompanhamento do Fluxo de Caixa, já que a empresa possui um escopo mais definido em termos estratégicos e que apenas mantém o rumo da organização.

Já quanto à abordagem estratégica, pode ser entendida como aquela que, “afeta o nível de negócios da empresa, não só em curto prazo, mas também, e principalmente em longo prazo. Tem efeito sobre questões ligadas às decisões realmente estratégicas da empresa”. (FREZZATI, 2006, p. 25).

Logo, o Fluxo de Caixa quando empregado sobre a perspectiva da abordagem estratégica está direcionado ao planejamento estratégico de longo prazo da instituição, não só apenas para suas necessidades de curto prazo.

Como pode ser observado, a partir do emprego da abordagem do Fluxo de Caixa utilizado na administração financeira – que vai da estrutura tática da empresa – onde o uso é mais simples, utilizado como ferramenta de acompanhamento, até a sua utilização estratégica direcionada as tomadas decisões pela alta cúpula da empresa em relação aos seus objetivos de curto, médio e longo prazo, onde apontará os efeitos mais relevantes de sua aplicabilidade em relação às necessidades financeiras da empresa.

De tal modo, é necessário também compreender os tipos de Fluxos de Caixa mais comuns direcionados as operações empresarias diárias presentes nas instituições.

Conseqüentemente, são identificados 3 (três) tipos de Fluxo de Caixa mais comuns utilizados pelas empresas em suas atividades contábeis diárias, que permitem o aparelhamento e controle das receitas empresariais, são eles: Fluxo de

Caixa operacional; Fluxo de Caixa de investimento; Fluxo de Caixa de financiamento (MACÁRIO, 2009).

Fluxo de Caixa operacional – Pode ser entendido como a ferramenta direcionado as entradas e saídas ocorridas durante determinado período, considerada de utilização primária, já que está voltada para os resultados obtidos da produção e posterior venda de produtos e serviços. Como argumenta Carneiro (2011, p. 13):

O fluxo de caixa operacional pode ser entendido como sendo os resultados financeiros, no sentido estrito de caixa, produzidos pelos ativos identificados diretamente com a atividade da empresa [...] representa uma medida dos recursos financeiros gerados pelas atividades estritamente operacionais e disponíveis em termos de caixa. Essas, por sua vez, envolvem todas as atividades relacionadas com a produção e entrega de bens e serviços e os eventos que não sejam definidos como atividades de investimento e financiamento.

Neste contexto, é observado que o Fluxo de Caixa operacional está direcionado para o controle contábil provenientes do desempenho da empresa identificados nos resultados disponíveis das despesas e receitas.

Já, o Fluxo de Caixa de investimento – Pode ser entendido como instrumento voltado para a compra e venda dos ativos imobilizados da empresa e a participação dos sócios. Gazzoni (2003, p. 44) afirma que o fluxo de caixa de investimento pode ser compreendido sobre a seguinte perspectiva:

Está ligado aos investimentos no ativo permanente da empresa; o fluxo dos acionistas, que indica as transações que afetam os mesmos e que são derivadas de decisões de capitalização ou de distribuição do lucro ou redução do capital.

Finalmente, o Fluxo de Caixa de financiamento – Este elemento requer mais atenção por parte do gestor e do contador uma vez que está direcionado as transações de aplicações financeiras referentes à tomada e a quitação de empréstimos. Assim, para Macário (2009, p. 22):

O fluxo de caixa de financiamento resulta de operações de empréstimos e capital próprio. Tomando ou quitando empréstimo de curto prazo (títulos a pagar) quanto de longo prazo resultando numa correspondente entrada ou saída de caixa.

Deste modo, o Fluxo de caixa de financiamento requer uma atenção mais focada por estar direcionada a título de pagamento de compromissos assumidos, atuando diretamente na saúde financeira da empresa.

Logo é percebido que Fluxo de Caixa em uma instituição se apresenta de forma benéfica, já que sem ele uma empresa não consegue se planejar financeiramente nem apresentar condições necessárias para ter controle sobre suas operações, e o que é pior, não conseguir investir de maneira estratégica, tão pouco honrar seus compromissos com parceiros, acionistas e colaboradores.

2.2.2 A utilização do Fluxo de Caixa na tomada de decisão

A abrangência das informações proporcionadas pela utilização do Fluxo de Caixa, como exposto, vai muito além de mero instrumento de controle patrimonial. Um registro preciso dos Fluxos de Caixa possibilita projeções futuras, baseadas em diferentes cenários, e suas respectivas probabilidades de ocorrência. Tais projeções tornam-se viáveis e seguras através dos dados históricos de exercícios anteriores resume Frezatti (2006, p.27):

Organizar as finanças de uma pequena empresa é o passo inicial para que o projeto cresça. O caminho é já começar a se acostumar com a planilha do fluxo de caixa. Pensado para servir como um planejamento, ele ajuda a acompanhar todas as receitas e os gastos da empresa e a tomar decisões.

Assim, o Fluxo de Caixa promove um ciclo virtuoso de crescente abrangência, confiabilidade, tempestividade e relevância do processo de planejamento e tomada de decisão. Desta forma, a entidade fundamentará seu planejamento em informações muito mais relevantes e confiáveis, no longo prazo, caso produza dados precisos e tempestivos sobre as variações nas entradas e saídas de caixa e equivalentes de caixa.

Desta forma, o processo de tomada de decisão de realizar um determinado investimento envolve inúmeras variáveis e a projeção de diversas conjunturas econômicas e de mercado. Assim, para que seja tomada alguma decisão, quanto a realizar certa aplicação de recursos em um determinado investimento é necessário a verificação da compatibilidade dos fluxos financeiros para que se possa ser realizado o investimento projetado para a entidade.

Todavia, os dados necessários para a elaboração do Fluxo de Caixa, em seu método direto, exigem apenas um adequado controle sobre os ingressos e saídas de caixa, o que é de aplicação mais simples para o pequeno empresário/empreendedor. Esse procedimento básico ainda representa fonte de dificuldades. Como pode ser observado:

Na atualidade, a maioria dos micro e pequenos empresários, que são administradores do próprio negócio, não colocam em prática o princípio da entidade, misturando as contas pessoais e empresariais. “Muitas vezes, eles desconhecem a importância da aplicação do princípio”. (CHIAVENATO, 2012, p.40).

Ou seja, o adequado controle do Caixa, e a tempestiva elaboração do Fluxo de Caixa, possibilitam a avaliação do cumprimento desse preceito básico e do grau de comprometimento dos recursos gerados, ou até mesmo do próprio capital do empreendimento em casos mais extremos, com as retiradas financeiras dos proprietários realizadas, proporcionando, assim, uma constante verificação do nível de renda efetivamente viável fornecido pelo negócio.

2.3 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Ao voltar no tempo, é percebido que o fator “planejar” sempre foi algo buscado pelo Homem, em um espaço de tempo muito remoto, esse planejamento estava diretamente focado na sobrevivência da espécie humana, referente às necessidades primárias como caça e pesca. Conseqüentemente tornou-se algo mais complexo e é voltado a inúmeros fatores individuais e coletivos, como também, foi e está inserido no ambiente das corporações e instituições públicas.

Desde que o mundo é mundo, o ser humano utiliza, mesmo que intuitivamente, alguma forma de planejamento para sobreviver e mais, para antecipar-se a eventos, tomando decisões que lhe pareçam as mais acertadas. Planejar, portanto é uma atividade inerente ao ser humano. [...] entre o final do século XIX até a década de 20 do século passado tivemos vários autores com trabalhos expressivos acadêmicos ou não que influenciaram o modo de gerir as empresas e instituições públicas, o que sem dúvida estimulou o uso do planejamento estratégico, como ferramenta de gestão (ANDREUZZA, 2012, p. 4-5).

Neste contexto, direcionando o pensamento para o setor empresarial, desenvolver um planejamento, logo requer estratégias mercadológicas. Assim,

realizar um Planejamento Estratégico dentro de uma organização é de suma importância para a mesma, na verdade chega a ser vital, uma vez que por meio deste, a instituição poderá planejar os objetivos ansiados ao longo prazo, como também ter conhecimento total e completo do mercado que a mesma atuará, para que dessa forma ela possa buscar estratégias para enfrentar e vencer as dificuldades e as flutuações do mercado.

O planejamento estratégico é a ferramenta determinante, o ponto de partida da organização e tem como função antecipar o que a organização deverá fazer e quais objetivos deverão ser atingidos, definição das estratégias que ajudarão a colocar em prática a execução dos objetivos e também a sobrevivência da organização. O planejamento tem como propósito adotar medidas decisivas para a condução das atitudes em relação ao seu plano, aumentando a probabilidade de que no futuro, a organização estará no lugar certo e na hora certa, oferecendo uma visão de futuro, independente do tamanho da empresa (PAIVA; LEPRE; PINHEIRO. 2010, p. 02).

Assim, como pode ser percebido, o Planejamento Estratégico atua de maneira a permitir que as empresas adotem medidas decisivas em seu plano de ação, para que seus objetivos possam ser atingidos e que a mesma possa continuar operante no mercado.

Além disso, a utilização do Planejamento Estratégico é necessário, tendo em vista que o mercado atual tornou-se bastante dinâmico, onde as mudanças ocorrem em ritmo muito acelerado, tornando os moldes de atuação das empresas frente ao mercado muito mais complexa.

Neste contexto, Frezatti; Guerreiro; Aguiar; Gouvêa (2007, p. 34). afirmam que:

O ambiente empresarial, desde longa data, se tenha mostrado volátil e, muitas vezes, imprevisível, nas últimas décadas passou por mudanças significativas, tornando a gestão mais complexa. Como consequência, passa a exigir maior necessidade de defesa e busca da competitividade, o que, para os setores menos protegidos, se torna ameaça à sobrevivência [...] nesta caminhada, o planejamento estratégico surge exatamente como um dos fundamentos que permitiriam às empresas se defrontarem e lidarem com o ambiente da melhor forma possível.

Com essas mudanças ocorridas no ambiente empresarial, as organizações enfrentam muito mais dificuldades, além disso, para os setores mais frágeis como o de pequeno porte, esses problemas estão estreitamente ligados a sua sobrevivência. Assim, o Planejamento Estratégico é empregado justamente para

permitir que as organizações possam lidar com essas dificuldades mercadológicas existentes ao longo de sua existência da melhor forma possível.

Em soma, deve ser levado em consideração que muito embora essas mudanças sejam facilmente percebidas no mercado, é necessário termos em mente que essas mudanças não são restritas apenas a determinados setores, seus reflexos se entendem e alcançam também as vias sociais, políticas, culturais e etc.

Desta forma, analisando este processo em relação às micros e pequenas empresas, o assunto deve ser levado muito mais em consideração, tendo em vista que boa parte dos pequenos negócios criados em nosso país não sobrevive mais que cinco anos.

No Brasil, as micro e pequenas empresas vêm alcançando uma participação cada vez maior na economia, totalizando 86% do total de empresas de acordo com o IBGE (2004), destacando-se como geradoras de ocupação e renda no país e contribuindo de forma crescente para o aumento do produto interno bruto – PIB. Segundo pesquisa do SEBRAE (2004), 99% das empresas do país são de micro e pequeno porte, e estas respondem por quase 70% dos postos de trabalho do setor privado, além de representar 20% do PIB. A pesquisa mostra ainda que, de cada 100 empresas abertas, 31% não ultrapassam o primeiro ano de atividade e até 60% não chegam aos cinco anos de vida (FERREIRA; SANTOS, 2008, p. 02).

Esta “mortalidade” está diretamente direcionada a falta de desenvolvimento do Planejamento Estratégico que em sua grande maioria é desprezado pelos empreendedores. Desta forma, é necessário que gestores dos pequenos empreendimentos tenham em mente que o desenvolvimento do Planejamento Estratégico é indispensável, uma vez que este instrumento é capaz de proporcionar ao empresário um retrato fiel do mercado, ajudando-o a entender as suas necessidades e proporcionar êxito no alcance de suas metas.

Em relação ao presente momento econômico sobre o qual o Brasil se encontra, tal situação reforça ainda mais a importância de projetar o planejamento estratégico dentro das organizações. Uma vez que a falta do planejamento estratégico pode resultar no fracasso empresarial de um empreendimento. Além disso, a falta de planejamento aliado à insegurança mercadológica de crise, o resultado pode ser desastroso.

Nos momentos de crise as organizações precisam definir rapidamente qual caminho irão seguir, o de defesa ou o de ataque, constituindo uma escolha muito difícil, pois recuar hoje pode significar perda de mercado,

rentabilidade mais à frente, comprometendo o futuro da organização, e avançar pode demonstrar falta de foco ou oportunismo [...] A crise econômica atual gerou um cenário de instabilidade entre as organizações, fazendo com que o planejamento estratégico se apresente como uma ferramenta fundamental para que as organizações consigam entender melhor as suas perspectivas de futuro e sobrevivência em um cenário de crise mundial (SILVA; MASONE, 2009, p. 55).

Como pode ser observada, a utilização do Planejamento Estratégico proporciona as empresas um entendimento melhor de suas perspectivas futuras mercadológicas, ajudando-as inclusive a sobreviver em momento de crise.

Seguindo esta linha de raciocínio é válido lembrar que o uso do planejamento estratégico não é exclusivo do setor privado, portanto ao direcionar o tema em discussão para a iniciativa pública, é verificado que tal setor emprega o planejamento estratégico na formulação dos planos de governo, conhecido como Planejamento Estratégico Situacional (PES), essa ferramenta é utilizada no ambiente político podendo ser entendida da seguinte maneira:

O Planejamento Estratégico Situacional – PES – é um método e uma teoria de Planejamento Estratégico Público, para servir aos dirigentes de governo. O PES é um método de planejamento estratégico formulado especificamente para a elaboração de planos de governo, de políticas públicas, e que nasceu no contexto específico da realidade social e política da América latina. Um planejamento administrativo aos moldes do PES pressupõe uma apreensão da realidade social e de suas demandas por uma apreciação situacional [...] por meio de identificação e análise de problemas, em um exercício democrático que integra os vários pontos de vista sobre determinada questão. Nesse processo, a questão transforma-se de problema em oportunidade de mudança, pois possibilita o alcance de um plano de ação consensual e viável, que agrega as vantagens do compromisso simbólico que os formuladores do plano assumem em relação a ele e de uma mudança de cultura organizacional (SILVA; MASONE, 2009, p. 15).

Como pode ser observado o PES é voltado para o planejamento econômico-social com aplicabilidade nas mais diversas áreas, como saúde, educação e segurança. Assim, sua importância está estreitamente relacionada à solução de problemas de cunho social, através do desenvolvimento de políticas públicas, onde os problemas identificados são transformados em oportunidades de mudanças.

Portanto, é observado que a aplicabilidade do Planejamento Estratégico se dá tanto para nas empresas privadas – em relação as suas aspirações mercadológicas e econômicas – quanto para as instituições públicas, por meio do PES, atuando na formulação de projetos de governo que visam o bem estar social do país.

2.4 O PAPEL DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA ECONOMIA BRASILEIRA

Antes de adentrar ao estudo das micro e pequenas empresas e sua influência na economia brasileira, é necessário compreender quais características são essenciais para que um empreendimento seja identificado como micro ou empresa de pequeno porte.

Neste contexto, segundo a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, Capítulo II, incisos I e II, define o que seriam MPE's Assim, Microempresa é aquela que arrecada em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais). Já as empresas de pequeno porte são aquelas que arrecadam em cada ano-calendário, receita bruta superiora R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (Quatro milhões e oitocentos mil reais).

Nota-se que na definição acima assume uma perspectiva voltada para o faturamento da empresa em relação à arrecadação anual da empresa onde os valores faturados pelas empresas é o que definirão se a empresa é micro ou pequena.

Já a outra definição defendida pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) apresenta a seguinte definição:

Microempresas são aquelas que empregam até 9 pessoas, no caso de comércio e serviços, ou até 19 pessoas, no caso dos setores industrial ou de construção. Já as pequenas são definidas como as que empregam de 10 a 49 pessoas, no caso de comércio e serviços, e de 20 a 99 pessoas, no caso de indústria e empresas de construção. As múltiplas definições de MPE's existentes no Brasil e seu tratamento metodológico subsidiam a produção de informações cuja homogeneização é muito limitada (2014, p. 17).

Nesta abordagem mais complexa, a classificação das empresas em micro ou pequena é entendida em relação ao número de funcionário e o ramo e setor sob o qual a empresa atua. A tabela 03 a seguir, contribui para um melhor entendimento a respeito da classificação apresentada pelo SEBRAE.

TABELA 03 - Classificação do porte da empresa por pessoas empregadas.

PORTE	ATIVIDADE ECONÔMICA	
	SERVIÇOS E COMÉRCIOS	INDÚSTRIA
MICROEMPRESA	Até 9 pessoas ocupadas	Até 19 pessoas ocupadas
PEQUENA EMPRESA	De 10 a 49 pessoas ocupadas	De 20 a 99 pessoas ocupadas
MÉDIA EMPRESA	De 50 a 99 pessoas ocupadas	De 100 a 499 pessoas ocupadas
GRANDE EMPRESA	Acima de 100 pessoas	Acima de 500 pessoas

Fonte: SEBRAE (2014. p. 23).

Assim, a nova conjuntura administrativa vivenciada no mercado globalizado mudou a forma de atuação de clientes e empresários. O mercado contemporâneo abriga os mais diversos tamanhos e ramos empresariais, além disso, é percebido que essa mudança empresarial ocorreu principalmente nos países emergentes, onde é observado que o crescimento da economia destes, se deve muito ao fato dos investimentos aplicados e do estímulo à criação das micro e pequenas empresas.

A dinâmica e o crescimento da economia dos países em desenvolvimento, os chamados países emergentes, dependem em grande parte da capacidade de criar empresas sustentáveis, que gerem trabalho e renda para a população economicamente ativa por longos períodos de tempo, levando estes países a alcançar uma maior produção de bens e serviços e um posicionamento mais estratégico na economia global. (FERREIRA; SANTOS, 2008, p. 01).

Desta forma, é observada a importância que as micro e pequenas empresas representam para a economia dos países, uma vez que as mesmas buscam um posicionamento mais estratégico no mercado globalizado atuando não apenas na produção de bens, mas também na comercialização de serviços.

Conseqüentemente, este setor - das micro e pequenas empresas - em relação à economia brasileira tem papel de destaque, não somente em relação ao número de empresas que é criada anualmente, mais principalmente ao sucesso do setor, quando observado a contribuição financeira que o mesmo trás para o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil.

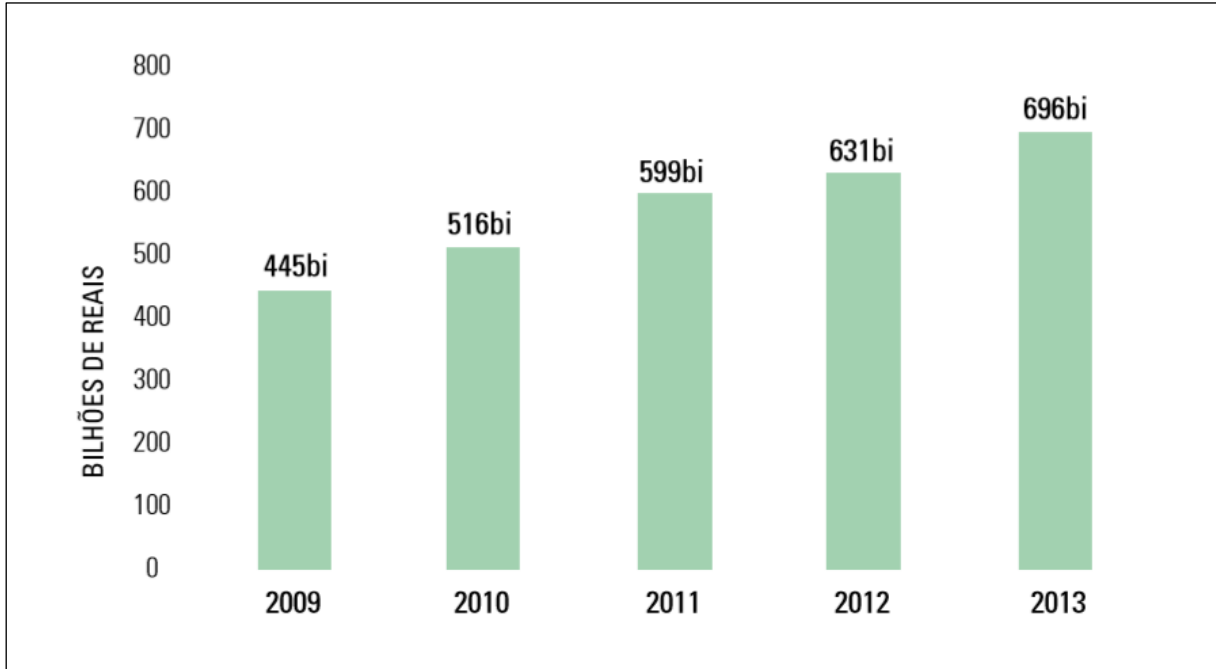
Em 2001, foi calculado um crescimento 23,2% na participação dos pequenos negócios no PIB brasileiro, em 2011, atingiu 27% - ou seja, mais

de um quarto do Produto Interior Bruto brasileiro é gerado pelos pequenos negócios. As Micro e Pequenas Empresas já são as principais geradoras de riqueza no comércio no Brasil (53,4% do PIB deste setor). No PIB da indústria, a participação das micro e pequenas (22,5%) já se aproxima das médias empresas (24,5%). E no setor de Serviços, mais de um terço da produção nacional (36,3%) têm origem nos pequenos negócios. (SEBRAE, 2014, p.06).

Isso se deve, sobretudo, ao crescimento do empreendedorismo no país, que nos últimos anos cresceu significativamente, assim atualmente o Brasil apresenta cerca de mais de 9 milhões de Micro e Pequenas Empresas, o que representa mais da metade dos empregos formais regularizados hoje no país (SEBRAE 2014).

Em 2014 o SEBRAE realizou um estudo sobre o impacto econômico financeiro das MPE para economia brasileira, foram apresentados resultados bastante eficientes, expondo uma projeção de mercado extremamente otimista e essencial ao mercado econômico financeiro do Brasil. Como pode ser analisado no gráfico a seguir:

Gráfico 01 – Valores gerados pelas MPE´s em bilhões de reais na economia brasileira.



Fonte: SEBRAE (2014, p. 53).

Como pode ser observada no gráfico 01 a importância da participação das MPE's para a economia brasileira se apresenta de forma bastante convincente, outra informação pertinente quanto aos resultados apresentados, relaciona-se ao crescimento do capital financeiro inserido na economia em um comparativo entre

2009-2013, onde pode ser identificado um crescimento de exatamente 251 bilhões, o que significa dizer que o setor inseriu praticamente 85 bilhões de reais a mais a cada ano.

Desta forma, as Micro e Pequenas Empresas apresentam um papel importante para o Brasil, já que a mesma atua diretamente na geração de emprego e renda para a sociedade. Além disso, outro fator positivo que vale a pena ser destacado da atuação das MPE's é o fato de que as mesmas estarem operando no mais variados setores da economia brasileira, desde setor industrial até o setor de serviços, diversificando o mercado brasileiro e gerando várias e novas oportunidades de emprego, em um cenário econômico mundial e, sobretudo nacional de grandes incertezas sobre o qual o Brasil se encontra.

3 METODOLOGIA

3.1 ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICO DA PESQUISA

A pesquisa científica pode ser compreendida da seguinte maneira, “é um conjunto de procedimentos sistemáticos, baseados no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para os problemas propostos mediante o emprego de métodos científicos”. (SEVERINO, 2001, p. 35). Diante disso, o conhecimento científico aparece da apuração de fatos reais, investigados e experimentados através dos métodos científicos, que irão permitir os recursos necessários para que uma teoria sobre determinado tema seja posta à prova e tenha sua autenticidade confirmada.

O desenvolvimento metodológico deste estudo elucidou-se a base da pesquisa de natureza aplicada, segundo os ensinamentos de Gerhardt e Silveira(2009, p. 34), essa método consiste em “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigida à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”.

Quanto a sua abordagem, foi utilizado o método qualitativo. Assim: Roesch (1999, p. 159), esclarece que a abordagem qualitativa é caracterizada da seguinte forma, “tem como objetivo primordial, o conhecimento técnico científico que são atribuídos às questões anteriormente supostas pelo pesquisador”.

Em relação ao objetivo de pesquisa foi utilizado o método explicativo segundo Gil (2008), a pesquisa explicativa tem como objetivo primordial identificar fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência de fenômenos. Este tipo de pesquisa é a que mais aprofunda o conhecimento da realidade, e por isso mesmo, está fortemente calcada em métodos experimentais.

Ambas as abordagens empregadas procuram aprofundar o conhecimento do pesquisador em relação ao assunto explorado, a partir da publicação de pesquisas de autoridades da comunidade científica.

3.2 INSTRUMENTO DA COLETA DE DADOS

Como instrumento de pesquisa foi empregado um questionário – que foi desenvolvido pelo próprio pesquisador – composto por perguntas fechadas e

abertas, claras e objetivas (em um total de 11 perguntas) – para garantir a uniformidade de entendimento dos entrevistados. Assim, questionário pode ser entendido como:

O questionário, numa pesquisa, é um instrumento ou programa de coleta de dados. A confecção é feita pelo pesquisador, o preenchimento é realizado pelo informante. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta para que o interrogado compreenda com clareza o que está sendo perguntado. (BARROS; LEHFELD, 2000, p. 54)

Esta abordagem é fundamental tanto para o desenvolvimento, quanto para a conclusão deste trabalho, pois, por meio da aplicação do questionário, foi possível coletar as informações transformando-as em dados matemáticos, que contribuíram para o esclarecimento e alcance da problemática e objetivos pretendidos.

3.3 SUJEITO DA PESQUISA

O sujeito da pesquisa são as MPE's da cidade de Caicó-RN. Assim, segundo o Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT), em 2016, Caicó apresenta 5.058 (cinco mil e cinquenta e oito) empresas em funcionamento, tornando-a a quinta principal cidade do Estado do Rio Grande do Norte em número de empresas ativas. Deste total, 2.875 (duas mil oitocentos e setenta e cinco) são empresas de micro ou pequeno porte. Desse modo, foi feita uma amostra, para fins da pesquisa, em 50 MPE's, contudo, muito embora tenha sido entregue um questionário por empresa, apenas 30 participaram efetivamente da pesquisa, uma vez que foram as únicas empresas a retornar o questionário respondido. As demais, por motivos pessoais e falta de tempo não poderão entregar o questionário respondido.

3.4 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS

A partir da aplicação dos questionários, os investigados produziram dados essenciais referentes ao esclarecimento da proposta apresentada pela pesquisa, que visa destacar a importância da utilização do fluxo de caixa nas MPE's.

Logo, esses dados colhidos foram avaliados, processados e conseqüentemente transformados em informações claras, representadas por

ilustrações gráficas em forma de percentuais, feito por meio do Software Excel. Nesta conjuntura, Barros; Lehfeld (2000, p. 32) argumenta que “uma grande vantagem da representação gráfica está na sua capacidade de facilitar a compreensão dos fenômenos estudados”. Logo, esses gráficos esclarecem as respostas dadas pelos pesquisados (gestores das MPE’s da cidade de Caicó-Rn), contribuindo de forma significativa no alcance das metas propostas nesta pesquisa.

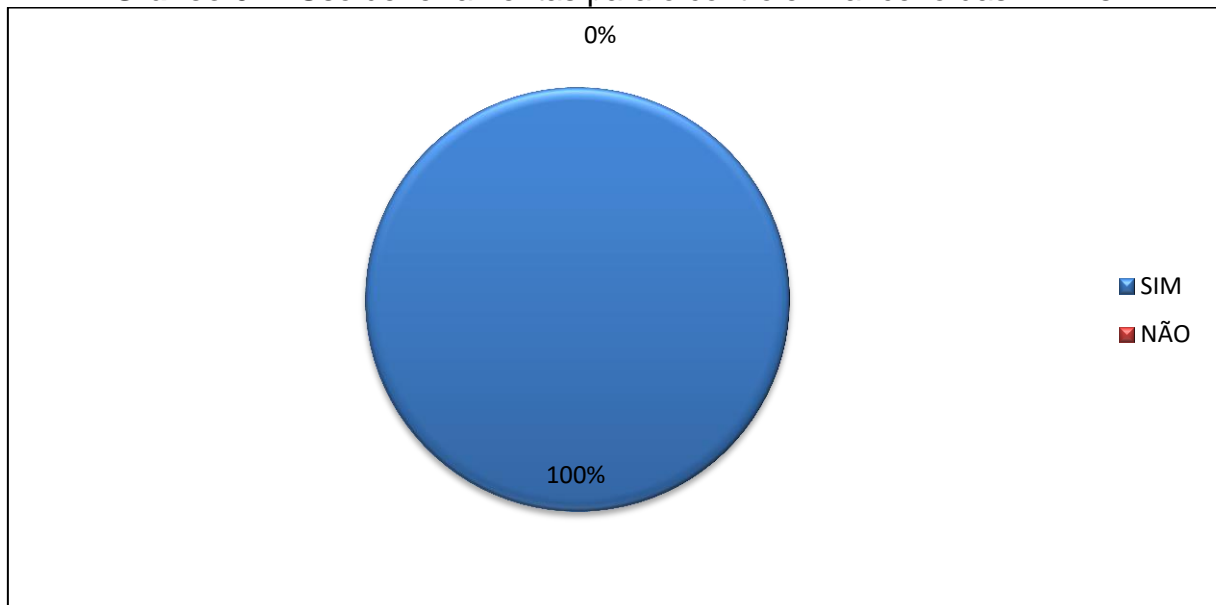
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, são apresentadas as informações obtidas pela pesquisa realizada por meio da aplicação dos questionários. Para tanto, 30 (trinta) gestores das MPE's de Caicó-Rn concordaram em participar da pesquisa respondendo o questionário, tornando possível desta forma a coleta desses dados.

4.1 CONTROLE FINANCEIRO NAS MPE'S

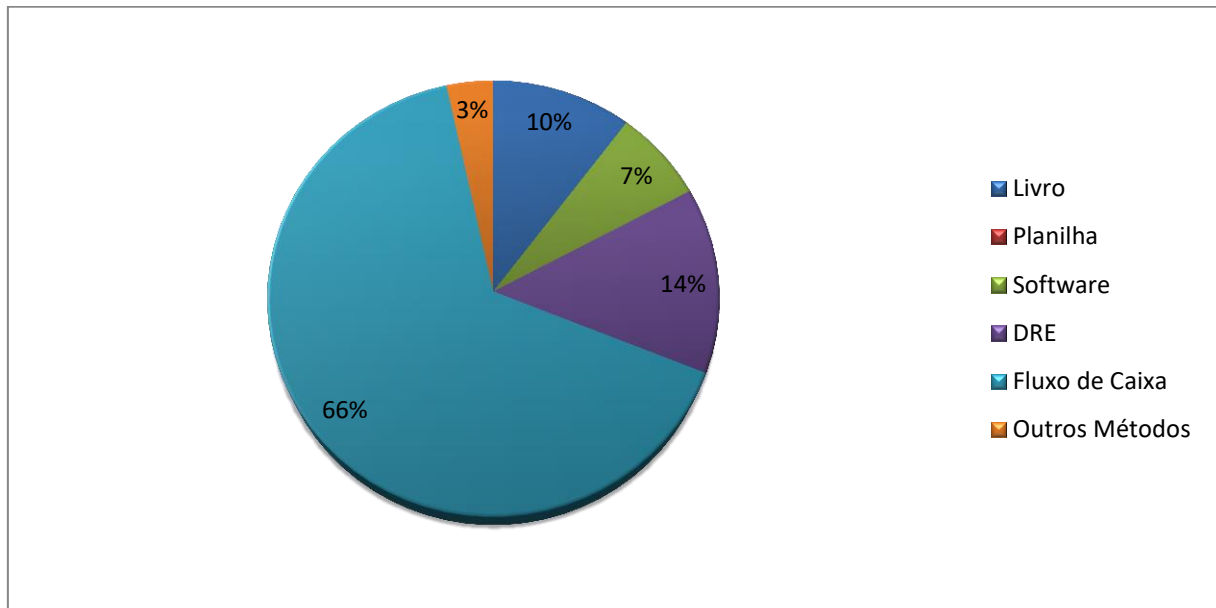
O gráfico 02 refere-se ao uso de ferramentas para o controle financeiro das MPE's, desta forma, como pode ser observado, todos os gestores pesquisados afirmam utilizar métodos úteis no controle financeiro das empresas.

Gráfico 02 - Uso de ferramentas para o controle financeiro das MPE's



Fonte: elaborado pelo pesquisador em NOV/2016.

O gráfico 02, representa a utilização de métodos úteis no controle financeiro das empresas. Desta forma, conseqüentemente, tem-se o gráfico 03, nele encontram-se disponíveis os tipos de métodos mais utilizados no controle financeiro nas MPE's.

Gráfico 03- Métodos utilizados no controle financeiro da MPE.

Fonte: elaborado pelo pesquisador em NOV/2016.

Conforme pode ser verificado no gráfico 03, 66% dos entrevistados apontam o Fluxo de Caixa como método mais utilizado no controle financeiro. Além disso, é observado também que são empregados outros tipos de ferramentas no controle financeiro das empresas, entre eles, chama atenção que 10% dos gestores realizam o controle financeiro das empresas de forma manual por meio de livros de registros.

Dando continuidade, a tabela 04, expõe os motivos pelos quais é usado o controle financeiro nas empresas. Por ser uma pergunta aberta foram dadas várias respostas, sendo sintetizadas as mais apontadas, conforme pode ser observado na referida tabela.

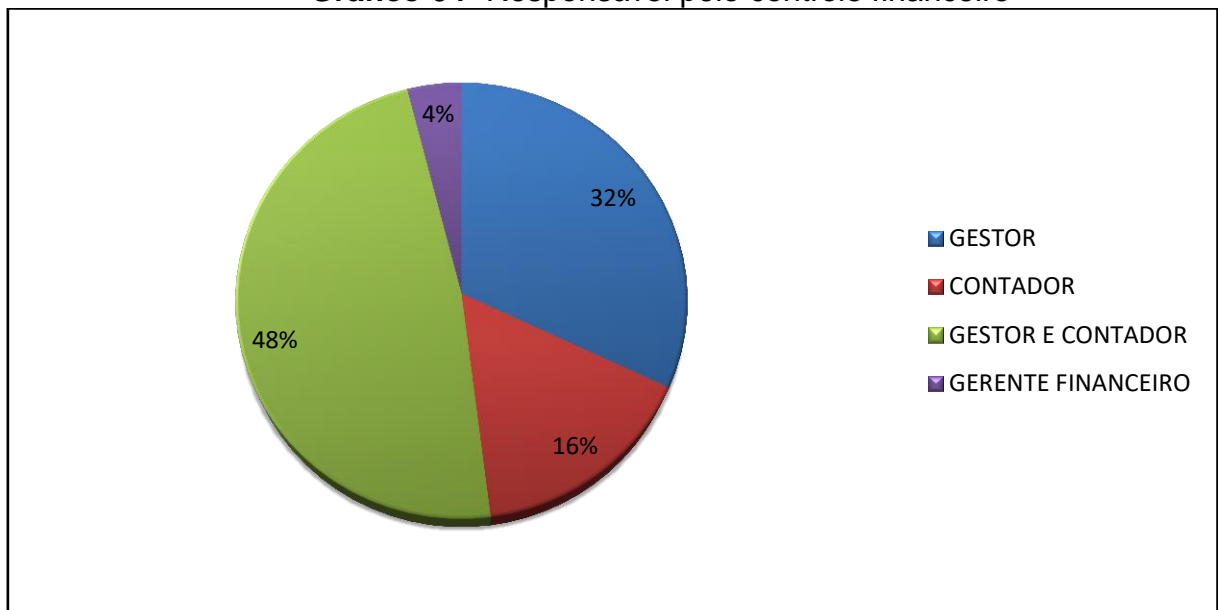
Tabela 04- Motivo pelo qual é feito o controle financeiro da MPE.

MOTIVOS
Acompanhar a situação financeira da empresa
Verificar a lucratividade do empreendimento
Analisar a rentabilidade da empresa
Realizar planejamentos para o futuro
Controlar/Cortar gastos
Cumprir com obrigações financeiras assumidas

Fonte: elaborado pelo pesquisador em NOV/2016.

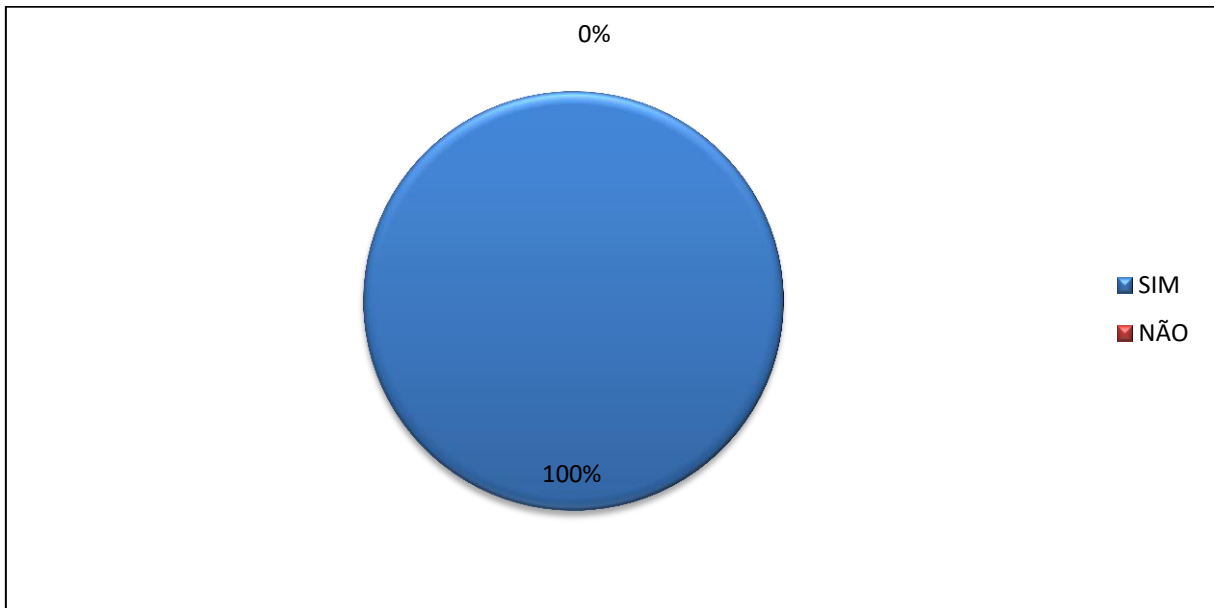
Conseqüentemente, como já foi encontrado qual método é mais utilizado no controle financeiro nas MPE's e os motivos que levam a sua utilização, é exposto o gráfico 04, nele é apontado o profissional responsável por realizar o controle financeiro da empresa. Desta forma, é observado que na maioria das empresas pesquisadas (48%) o controle financeiro é realizado de forma conjunta entre o gestor e o contador, vale ressaltar ainda que em segundo lugar é apontado apenas o gestor (32%) como o profissional responsável por realizar o controle financeiro.

Gráfico 04- Responsável pelo controle financeiro



Fonte: elaborado pelo pesquisador em NOV/2016.

O gráfico 05 apresenta o percentual de empresas que já enfrentaram alguma dificuldade financeira ao longo de sua história devido à falta de controle financeiro. Logo, pode ser percebido que todas as empresas pesquisadas já vivenciaram em algum momento de sua existência, alguma dificuldade financeira.

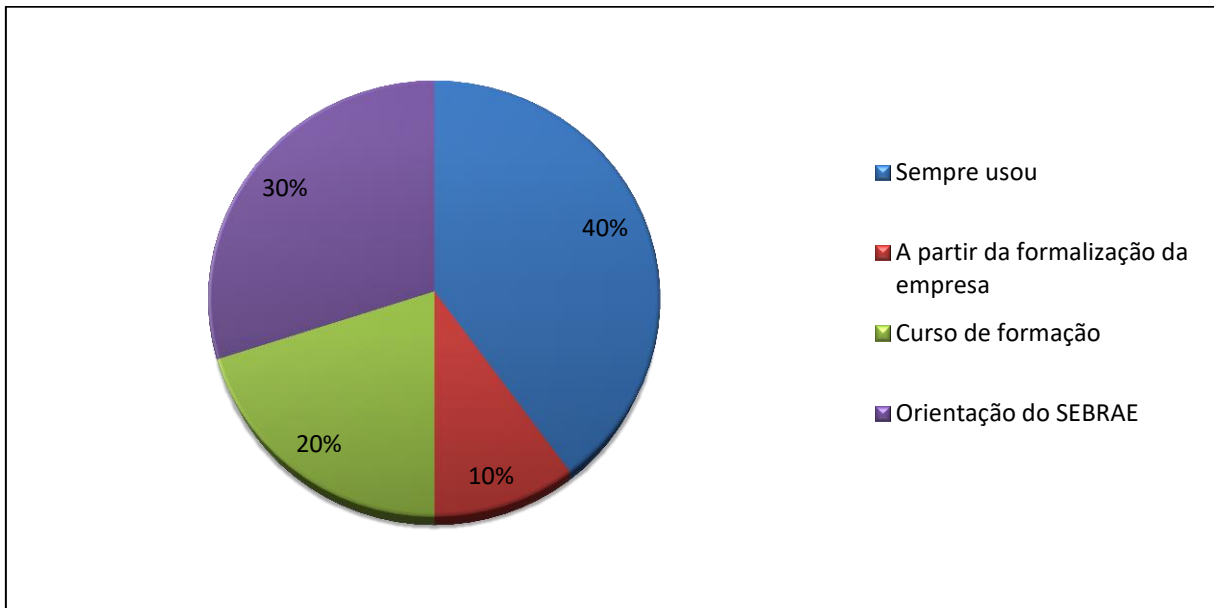
Gráfico 05 - Dificuldades devido à falta de controle financeiro.

Fonte: elaborado pelo pesquisador em NOV/2016.

Conforme pode ser percebido pelos resultados apresentados, as MPE's pesquisadas mostram-se preocupadas com seu setor financeiro, apontando desta forma os principais motivos, os métodos empregados e o profissional responsável pelo controle financeiro.

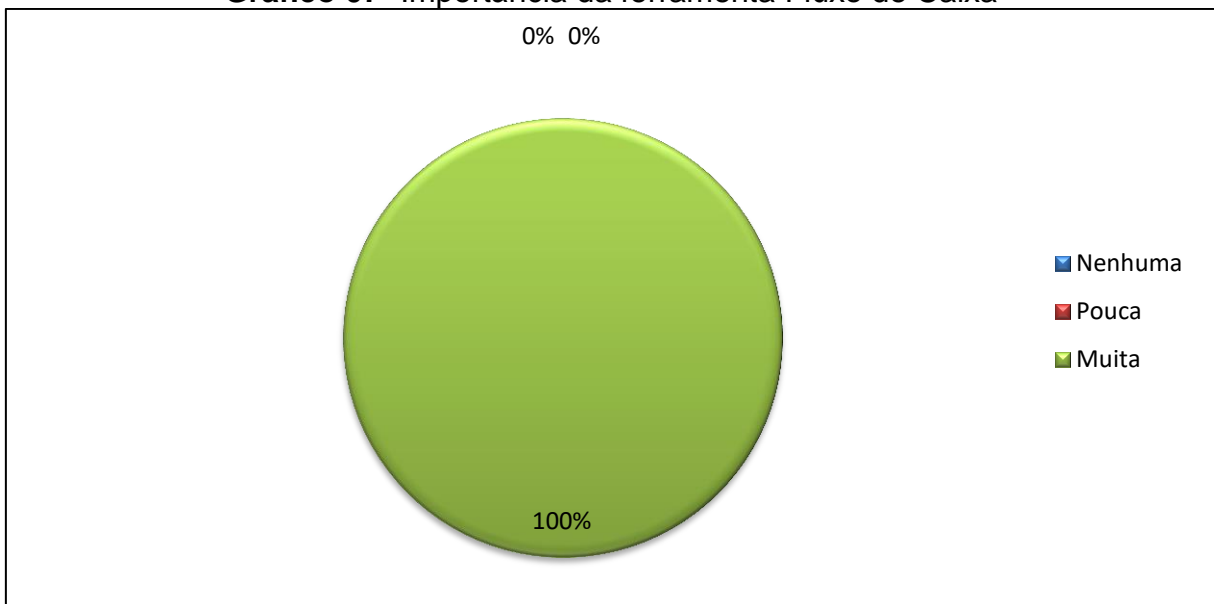
4.2 A UTILIZAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA NAS MPE's

O gráfico 06 trata do tempo de uso da ferramenta Fluxo de Caixa nas empresas pesquisadas. Deste modo, nota-se que esta ferramenta está inserida no processo de desenvolvimento das organizações, onde, 40% das empresas afirmaram que sempre utilizaram o fluxo de caixa. Onde 30% das entrevistadas passaram a utilizar a ferramenta sob a orientação do SEBRAE. Finalmente têm-se que 10% passaram a fazer uso dessa ferramenta a partir da formalização da empresa e 20% apontam seu uso posterior a cursos de formação/profissionalização dos gestores das MPE's.

Gráfico 06- Uso do fluxo de caixa.

Fonte: elaborado pelo pesquisador em NOV/2016.

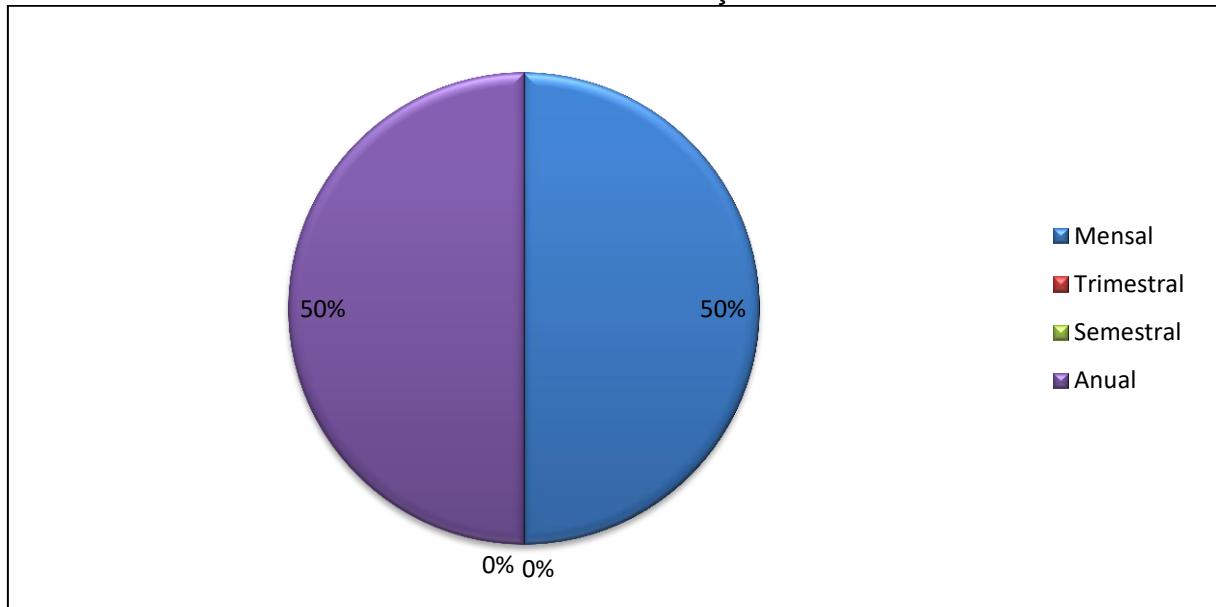
Em seguida tem-se o gráfico 07, nele é apresentada a importância da ferramenta fluxo de caixa para as organizações. Desta forma, segundo os entrevistados esta ferramenta é de suma importância para organização. Isso está explícito no percentual apresentado no referido gráfico, onde todos os entrevistados apontam o fluxo de caixa, como uma ferramenta importante para suas instituições.

Gráfico 07- Importância da ferramenta Fluxo de Caixa

Fonte: elaborado pelo pesquisador em NOV/2016.

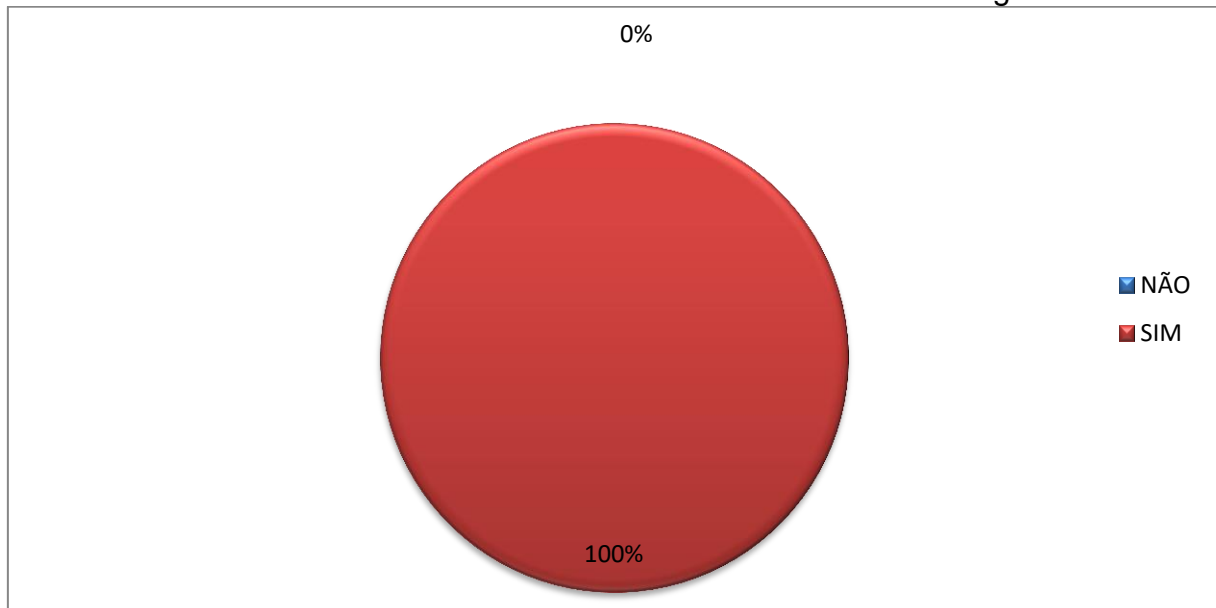
O gráfico 08, tratado período de aplicabilidade do fluxo de caixa nas MPE's, referentes aos resultados financeiros dos empreendimentos. Assim, pode ser observado segundo os gestores pesquisados, que a aplicação do mesmo é feita referente a meses e anos, conforme se encontra no referido gráfico.

Gráfico 08-Período de realização do Fluxo de Caixa



Fonte: elaborado pelo pesquisador em NOV/2016.

Na sequência, tem a representação do fluxo de caixa na gestão estratégica das MPE's, desta forma, se obteve duas informações. Na primeira, é apontado o uso do fluxo de caixa nas organizações. Assim, os entrevistados – de forma unânime – afirmam que o fluxo de caixa é um método, onde sua aplicabilidade está diretamente direcionada para a gestão estratégica da empresa, conforme pode ser observado no gráfico 09.

Gráfico 09- Fluxo de Caixa como facilitador da Gestão Estratégica

Fonte: elaborado pelo pesquisador em NOV/2016.

Conseqüentemente, obteve-se a segunda informação, na qual apresenta os motivos da aplicação do fluxo de caixa na gestão estratégica das MPE's. Assim, é possível verificar conforme tabela 05, que para os gestores pesquisados, o seu uso se justifica devido a sua aplicabilidade em atividades rotineiras – como o pagamento de compromissos financeiros assumidos – até projeções futuras a serem alcançadas.

Tabela 05- Gestão Estratégica por meio do Fluxo de Caixa.

Permite empregar o uso racional dos recursos disponíveis.

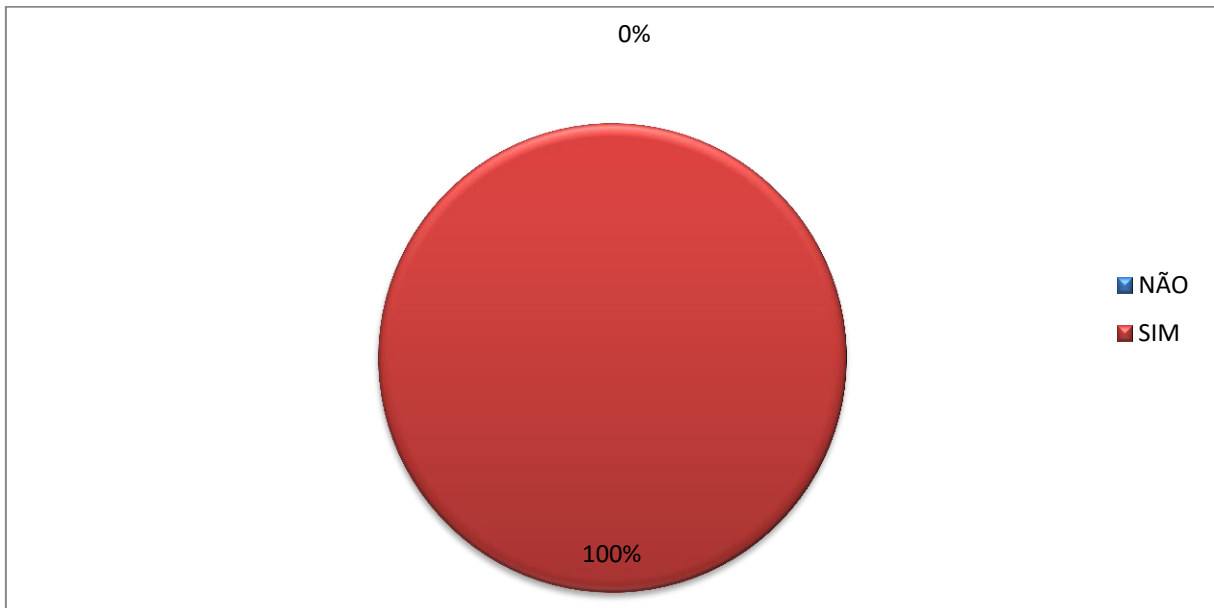
Mostra o momento certo de investir no empreendimento.

Estabelece o momento mais oportuno para honrar os compromissos financeiros.

Auxilia no estabelecimento de objetivos e metas financeiras a serem alcançadas.

Fonte: elaborado pelo pesquisador em NOV/2016.

O gráfico 10, refere-se ao emprego do fluxo de caixa em relação às tomadas de decisões diárias dos gestores, desta forma, é observado que para 100% dos entrevistados a tomada de decisões é influenciada diretamente dos resultados disponíveis no fluxo de caixa.

Gráfico 10- Tomadas de decisões

Fonte: elaborado pelo pesquisador em NOV/2016.

Por fim, na tabela 06 se observa as vantagens que o fluxo de caixa proporciona para os empreendimentos. Assim, os gestores das MPE's apontam as principais vantagens alcançadas a partir do uso do fluxo de caixa em suas organizações.

TABELA 06 - Vantagens do fluxo de Caixa para as MPE's.

Permite acompanhar a situação financeira da empresa
Apresenta o lucro produzido pelo empreendimento
Aponta prejuízos
Mostram indicadores da rentabilidade da empresa
Permite a realização de projeções futuras
Proporciona um Controle mais eficiente dos gastos
Permite se manter em dia com os credores
Aponta índices de inadimplência na organização

Fonte: elaborado pelo pesquisador em NOV/2016.

Conforme pode ser observado na análise dos dados obtidos, nem toda organização pesquisada emprega o fluxo de caixa em suas atividades contábeis financeiras. Entretanto, ainda sim é percebida a conscientização de parte dos gestores das MPE's em utilizar esta ferramenta, onde para estes, a aplicabilidade do Fluxo de Caixa se justifica devido seu uso no planejamento estratégico do empreendimento, como também, as vantagens provenientes a partir do emprego do mesmo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho fundamentou-se na busca por responder o seguinte questionamento “os gestores das micro e pequenas empresas conhecem a importância da utilização do fluxo de caixa para suas organizações”?

Neste contexto, por meio da realização desta pesquisa é encontrada a seguinte constatação em relação a esta indagação, conforme apresentado na pesquisa. Assim, nem toda MPE´s da cidade de Caicó utiliza o Fluxo de Caixa em suas atividades contábeis. Entretanto, os gestores que o utilizam conhecem sim a importância da aplicabilidade desta ferramenta para suas organizações. Todavia, é observado também que as empresas que não utilizam Fluxo de Caixa em seus empreendimentos, empregam outros tipos de ferramentas contábeis no controle financeiro das empresas conforme pode ser observado na análise e discussão dos resultados.

Além disso, também foi possível verificar as vantagens da utilização do fluxo de caixa para as MPE´s, deste modo, é percebido que o fluxo de caixa dispõe de alguns benefícios como: acompanhar a situação financeira da empresa, realizar projeções de planos futuros, apresentar índices de controle de inadimplência, entre outras vantagens, conforme pôde ser observada na tabela 06.

Em seguida, ao destacar o fluxo de caixa como fator estratégico nas pequenas empresas – gráfico 09 e tabela 05 – é observado que o fluxo de caixa é um método, cuja sua aplicabilidade está diretamente direcionada para a gestão estratégica da empresa. Onde é notado seu emprego, desde atividades rotineiras, até projeções futuras de objetivos e metas a serem alcançadas.

Por fim, é válido ressaltar que embora o fluxo de caixa seja utilizado pela maioria das MPE´s pesquisadas (66%, conforme gráfico 03), ainda sim, uma significativa amostra dessas empresas (34%) não utiliza o fluxo de caixa em seu planejamento estratégico, apesar, de utilizarem outros métodos contábeis no controle financeiro da empresa. Logo, é importante destacar que os gestores dessas empresas deveriam empregar esta ferramenta em suas organizações, pois, conforme é apresentado ao longo do referencial teórico desse estudo, este método se apresenta como um importante meio estratégico de auxílio aos gestores nas tomadas de decisões, essenciais para a sobrevivência das MPE´s no mercado.

REFERÊNCIAS

- ABI SANABRIA, Lana M. **Fluxo de caixa:** estrutura e importância dessa verdadeira bola de cristal para a empresa. 2009.
- ANDREUZZA, Mário Giuseppe Santezzi Bertotelli. **Planejamento estratégico:** política e gestão estratégica. Universidade Federal do Paraná - UFPR. Paraná- PR, 2012.
- ALBINO, Marcelo Rodrigues. **O uso do fluxo de caixa como ferramenta estratégica nas micro e pequenas empresas.** Florianópolis – SC. 2003.
- BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica:** um guia para a iniciação científica. São Paulo: MAKRON, 2ª ed, 2000.
- CARNEIRO, Rodrigo Borges. **O fluxo de caixa como instrumento de gerenciamento financeiro nas empresas. Faculdade Unidas de Campos – FACUNICAMPS.** Goiânia – GO. 2011.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo:** Dando asas ao espírito empreendedor São Paulo: Cortez, 2012.
- CÔRTEZ FILHO, D. B. **Maléficos efeitos da crise.** Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/artigos/maleficos-efeitos-da-crise-blkeum87cx77u15q5zcge5x98>>. Acesso: 12/11/2015.
- DIAS, Fabiano de Oliveira. **Processo de análise das demonstrações contábeis em clubes sociais: um estudo de caso.** Monografia apresentada como trabalho de conclusão do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis (SC), dezembro de 2003.
- FERRAZ, Fernando Cardoso. **Crise financeira global:** impactos na economia brasileira, política econômica e resultados. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado em economia. 2013. 104 p.
- FERREIRA, Luis Fernando Filardi; SANTOS, Silvio Aparecido dos. **Mortalidade Precoce:** Uma Análise das Micro e Pequenas Empresas de São Paulo. 2008. Universidade de São Paulo-USP. V encontro de estudo sobre empreendedorismo e gestão de pequenas empresas.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FREZATTI, Fábio. **Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial**. São Paulo: atlas, 2006.

_____, Fábio. GUERREIRO, Reinaldo; AGUIAR, Andson Braga de; GOUVÊA Maria Aparecida. **Análise do Relacionamento entre a Contabilidade Gerencial e o Processo de Planejamento das Organizações Brasileiras**. RAC, 2ª. Edição Especial 2007, 33-54. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rac/v11nspe2/a0311ns2.pdf>>. Acesso em: 05/ABR/2016.

GAZZONI, Elizabeth Inez. **Fluxo de caixa: ferramenta de controle financeiro para a pequena empresa**. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis – SC. Dissertação de Mestrado em Engenharia de Produção. 2003, 96 p.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopqdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 01/11/2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Márlio Lúcio Ribeiro. **A contabilidade como ferramenta de gestão empresarial**. Universidade do Vale do Sapucaí. 2013.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEGISLAÇÃO FEDERAL. **Lei Complementar nº 123/2006 -(Lei Geral da Micro e Pequena Empresa)**. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte.2006.

MACÁRIO, Rodolfo Augusto Horácio. **A importância da gestão do fluxo de caixa no controle da inadimplência**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Rio Grande do Sul. Especialização em Gestão de Negócios Financeiros. 2009, 51 p.

MADUREIRA, Mirella. **A crise econômico-financeira internacional e seus impactos sobre a preservação das microempresas e empresas de pequeno**

porte. Dissertação (Mestrado em Direito). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Franca-SP, 2011.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial.** 14ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PAIVA, Leandro Martins de. LEPRE, Maria Aparecida. PINHEIRO, Willian. **A importância do planejamento estratégico.** Artigo Científico. Publicado em: VII semana de administração e gestão. Curso de Administração. Faculdades Integradas do Vale do Ivaí – UNIVALI. 2010, Ivaiporã – PR. Disponível em: <<http://www.univale.com.br/portalnovo/images/root/anaisadm/3.pdf>>. Acesso em: 02/MAR/2016.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisas em administração:** Guia para estágio, trabalhos de conclusão, dissertação e estudo de caso. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SÁ, Antônio Lopes. **Teoria da contabilidade.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração financeira da pequena e média empresa.** São Paulo: Atlas, 2001.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Análise e Planejamento Financeiro – Manual do Participante.** Brasília, 2011. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/0_fluxo-de-caixa.pdf>. Acesso em: 02 / Out / 2016.

_____. **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira.** 2014. Disponível em:

<<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>>. Acesso em: 02 /Out/2016.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, João Edson da. **Contabilidade Geral.** 2 ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

SILVA, Mariana Rodrigues da; MASONE, Marília Helena. **O Planejamento Estratégico e a Crise Econômica Recente.** Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Administração da FACECAP/CNEC Capivari-SP, 2009.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de Caixa**: uma decisão de planejamento e controle financeiro. 9 ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002.

APÊNDICE A - Questionário de pesquisa: A importância da utilização do fluxo de caixa.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

- 1) A empresa dispõe de ferramentas para controle financeiro?
() Sim () Não
- 2) O controle financeiro é realizado por qual método?
() Livro () Planilha () Softwares () Fluxo De Caixa
() DRE (Demonstração do Resultado Do Exercício)
() Outros Métodos: _____
- 3) Por qual motivo é feito o controle financeiro da empresa?

- 4) Quem é o responsável por realizar o controle financeiro de seu empreendimento?

- 5) A empresa já vivenciou dificuldades financeiras, devido à falta de controle das finanças?
() Sim () Não
- 6) Há quanto tempo a empresa faz uso do fluxo de caixa?

- 7) Em sua opinião qual a importância do fluxo de caixa para sua empresa?
() Nenhuma () Pouca () Muita
- 8) O fluxo de caixa na sua empresa está voltada para qual período?
() Mensal () Trimestral () Semestral () Anual
- 9) A ferramenta fluxo de caixa facilita na gestão estratégica de sua empresa?
() Sim () Não
De qual forma?

10) Suas tomadas de decisões diárias estão ligadas ao fluxo de caixa?

() Sim () Não

11) Quais vantagens o fluxo de caixa proporciona para seu empreendimento?
